

Polícia se une para combater tráfico em festa rave

Uma festa rave realizada no Bairro Grama, no último domingo, levou a uma ação conjunta das polícias Civil e Militar. A operação teve início às 22h de sábado e se estendeu até às 7h de domingo. Como essas festas são conhecidas pela maratona de música eletrônica e também pelo grande consumo de drogas, principalmente as sintéticas, os policiais das duas corporações fizeram um bloqueio policial no Bairro Recanto dos Lagos, no caminho para o evento. Carros foram parados e os passageiros revistados.

Segundo o delegado Roldolfo Rolli, da 7ª Delegacia Distrital, não houve grande apreensão isolada de entorpecentes. Mas muitas pessoas foram encontradas com pequenas quantidades de pontos de LSD. Os policiais também apreenderam maconha e cocaína.

DENTRO DE CELULAR

Os pontos de LSD estavam sendo transportados, na maioria dos casos, dentro de celulares, junto à bateria dos aparelhos. A droga foi encontrada, principalmente, com um grande número de jovens – de 15 a 25 anos – que vieram do Rio de Janeiro para a festa. Segundo Rolli, também foram apreendidas drogas falsificadas.

— Apreendemos possíveis comprimidos de ecstasy. Mas quando a droga foi trazida para a delegacia e submetida a teste químico, a possibilidade foi descartada. Muito provavelmente se tratava de remédios que seriam vendidos como ecstasy, o que também é muito perigoso, já que não sabemos de que tipo de medicação se tratava — revelou o delegado.

Pedófilo é flagrado nu com adolescentes de 17 anos

• Após um mês de investigação, polícia descobriu que professor aposentado de 62 anos aliciava menores para sexo

Thiago Stephan

thiago.tavares@jfhoje.com.br

Policiais da 3ª Delegacia Distrital de Polícia Civil, após investigação que durou um mês, localizaram uma casa que vinha sendo utilizada para aliciamento de menores e exploração sexual. A residência fica na Avenida Coronel Vidal, entre os bairros Fábrica e Mariano Procópio. A ação da Polícia Civil aconteceu no final da tarde do último sábado.

No local, os policiais encontraram o dono da residência, o professor aposentado Carlos Roberto de Andrade, de 62 anos, nu e em companhia de dois menores, ambos de 17 anos, que também estavam sem roupa, além de um adulto de 20 anos, que vestia apenas uma bermuda. O aposentado foi preso em flagrante e levado para a delegacia. Carlos Roberto de Andrade já tinha passagem pela polícia pelo mesmo crime, mas não tinha sido preso. O registro é de 1984, o que leva os policiais a desconfiarem que foram muitos os menores abusados pelo pedófilo desde a sua primeira passagem pela polícia.

ATRATIVOS DE LUXO

Na casa onde acontecia a exploração sexual havia piscina, sauna, uma grande banheira de hidromassagem, mesa de sinuca, videogame e eram realizados constantes



• Casa usada para aliciar menores possuía piscina, sauna, banheira de hidromassagem e mesa de sinuca



• Polícia apreendeu preservativos, fotos e vídeos pornográficos

churrascos, atrativos que, segundo o delegado Rodrigo Massaud Salomão, responsável pela operação, serviam de chamariz para os menores, que depois acabavam se envolvendo sexualmente com o autor. Todos os quartos tinham cama de casal. Uma câmera de vigilância foi instalada no portão da residência e as imagens de quem chegava podiam ser acompanhadas de dentro da hidromassagem, de onde era possível ver o monitor de TV. Ainda segundo o delegado, as vítimas eram de famílias

de baixa renda. Um menor, de 17 anos, estava morando na residência há cerca de dois meses.

No local, foram encontrados 113 preservativos, frascos de estimulantes sexuais, fitas de vídeo pornográfico, álbuns com fotografias de menores nus e semi-nus, CDs com fotos, revistas pornográficas, dentre outros materiais, e bebidas alcoólicas, as quais eram servidas aos adolescentes, além de chocolates.

— Esse crime ainda não tem tipificação, mas se trata de exploração sexual de me-

nores, com pena de quatro a seis anos de prisão. O material que encontramos na residência será encaminhado para a Justiça e é prova do crime. Em depoimento, ele confessou que mantinha os jovens na residência, mas que não os obrigava a manter relações sexuais. Mas confirmou que mantinha relações sexuais com os adolescentes — relatou o delegado Rodrigo Salomão.

Carlos Roberto de Andrade está no Ceresp desde sábado. Os menores que foram encontrados na residência quando da operação da Polícia Civil foram entregues aos pais. As investigações vão continuar para tentar desvendar como os adolescentes eram aliciados e o número de vítimas do autor. As investigações da Polícia Civil começaram após um jovem de 15 anos procurar a Vara da Infância e da Juventude, logo após o Carnaval. Apresentando transtornos psicológicos, o garoto relatou que passou o feriado na residência, quando sofreu abuso sexual.

FOTOS: LUIZ CARLOS DUARTE